

Trabalho em equipe nas organizações de saúde

Para Marina Peduzzi (PEREIRA, 2013), o trabalho em equipe multiprofissional é: Uma modalidade de trabalho coletivo que é construído por meio da relação recíproca, de mão dupla, entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos profissionais de diferentes áreas, configurando, por meio da comunicação, a articulação das ações e cooperação (PEREIRA, 2013). Desta maneira, a autora propõe uma tipologia do trabalho em equipe, que não se configura em um modelo estático, mas dinâmico: trabalho em equipe agrupada e trabalho em equipe integrada.

Equipe integrada:

Ocorre articulação das ações e interação dos agentes.

Equipe agrupada:

Ocorre justaposição das ações e o mero agrupamento dos profissionais.

Portanto, vários fatores determinam se uma equipe se configurará a partir de uma tipologia ou outra, a saber:

- A qualidade da comunicação entre os membros da equipe, especificidades dos trabalhos especializados, questionamento sobre a desigual valoração social dos diferentes trabalhos, flexibilização da divisão do trabalho, autonomia profissional e construção de projetos comuns de trabalho.

Podemos dizer que a equipe no espaço do cotidiano é dinâmica e seu funcionamento pode se caracterizar como o de uma rede. E todo trabalho em saúde se dá em rede, pois, não há autossuficiência de nenhum trabalhador e de nenhuma unidade de saúde para a produção do cuidado. Mas o que são as redes no processo de trabalho? Redes se caracterizam por fluxos e conexões, operados pelos próprios trabalhadores, no cotidiano de seu trabalho (FRANCO, 2006). Essas redes podem ser formadas em uma mesma equipe, ou entre as unidades de saúde.

Uma rede opera de acordo com a necessidade do usuário e em um determinado projeto terapêutico que tenha sido pensado para o mesmo. Como isso ocorre no cotidiano? Ora, à medida que um trabalhador reconhece a necessidade do usuário, pode ser no acolhimento, ou em qualquer ponto da unidade de saúde e, em qualquer unidade, ele ativa recursos se comunicando com os outros trabalhadores, em outras estações de trabalho, está se formando aí uma conexão e se estabelecendo um fluxo por onde este usuário vai transitar. Este processo ocorre quase que naturalmente, mesmo que eles não tenham debatido o tema, formalizado esses fluxos, mas eles ocorrem por imperativo do próprio trabalho.

Uma rede é ativa quando há **desejo** de resolver o problema de saúde do usuário. O desejo é como uma força motriz que põe o trabalhador em movimento para realizar o cuidado. É ativado à medida que o trabalhador se identifica com as lógicas do acolhimento e passa a habitá-lo, fazendo com que ele opere seu processo de trabalho no plano da escuta qualificada, responsabilização e vínculo, buscando maiores graus de solidariedade, proteção, autonomia e resolutividade ao usuário.

Deve operar buscando atendimento à **necessidade** do usuário, rompendo com a lógica dual de oferta e demanda, mas buscando se identificar com ideia de serviço centrado na necessidade.

As redes no cotidiano do processo de trabalho operam sob o atributo da liberdade do trabalho vivo, e podem assumir diferentes caminhos. Desde que se conectem os trabalhadores fazem os fluxos ocorrerem entre si, em sua atividade produtiva. E uma rede operando em alta intensidade para a resolução do cuidado. O atendimento à demanda espontânea na lógica do acolhimento requer uma grande ativação de redes, entendendo que os trabalhadores são os seus operadores, que são parte de seu processo de trabalho e responsáveis por garantir ganhos de resolutividade, na medida em que implicam outros e novos recursos nos projetos terapêuticos.

Se você deseja saber mais sobre trabalho em equipe, [clique aqui](#).

Campos (2000) já compreende o trabalho em equipe, ou como ele mesmo denomina “a institucionalização dos saberes e sua organização em práticas” (CAMPOS, 2000, p. 1) a partir da conformação do que ele denomina de núcleos e campos.

- Núcleo seria a aglutinação de conhecimentos e demarcaria a identidade de uma área de saber e de prática profissional.
- Campo seria um espaço de limites imprecisos onde cada disciplina e profissão buscaria em outras apoio para cumprir suas tarefas teóricas e práticas (Campos, 2000).

Tanto o núcleo quanto o campo se interinfluenciam, tornando impossível detectar-se limites precisos entre um e outro.

Contudo, no núcleo, haveria uma aglutinação de saberes e práticas, compondo uma certa identidade profissional e disciplinar. Metaforicamente, os núcleos funcionariam em semelhança aos círculos concêntricos que se formam quando se atira um objeto em água parada. O campo seria a água e seu contexto (CAMPOS, 2000, p. 1).

Certamente você, um profissional que atua na atenção básica, sabe que seu processo de trabalho envolve uma dimensão multiprofissional, interdisciplinar e entre os membros desta equipe, ou seja, deve haver um compromisso entre cuidado e gestão da equipe, acionando intencionalidades comuns, “dado que o cuidado em saúde requer gestão e a gestão em saúde objetiva o cuidado” (BRASIL, 2012, p.).

Refleta sobre a importância do papel do médico na coordenação do cuidado e lembre que o intuito é garantir a integralidade, facilitando o acesso, o vínculo, a continuidade da atenção e a responsabilidade sanitária.

O cuidado em saúde se relaciona com se encontrar com os sujeitos e não apenas com suas doenças, com integrar saberes e interagir com a comunidade e com os outros profissionais de saúde, considerando as subjetividades e o contexto de vida de cada um. Implica, portanto, uma abordagem de escuta e comunicação cooperativa da equipe entre si e com o usuário. Gostaria de saber mais sobre o cuidado em saúde? Para entender melhor sobre o conceito de cuidado, segundo Ayres (2004), clique aqui

Link Marina Peduzzi sobre o tema: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/traequ.html> (PEREIRA, 2013).

Se você desejar ler o artigo de Campos (2000), que fala sobre núcleo e campo, acesse o link abaixo: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n2/7093.pdf>

Achamos que isso pode ser o fechamento do assunto necessidade usuários – equipe e cuidado!

<http://www.scielosp.org/pdf/sausoc/v13n3/03.pdf>